

2<sup>a</sup>  
segunda  
exposiçãõ

infantil

Alunos Sespna  
do

Museu de Arte  
Moderna do  
Rio de Janeiro



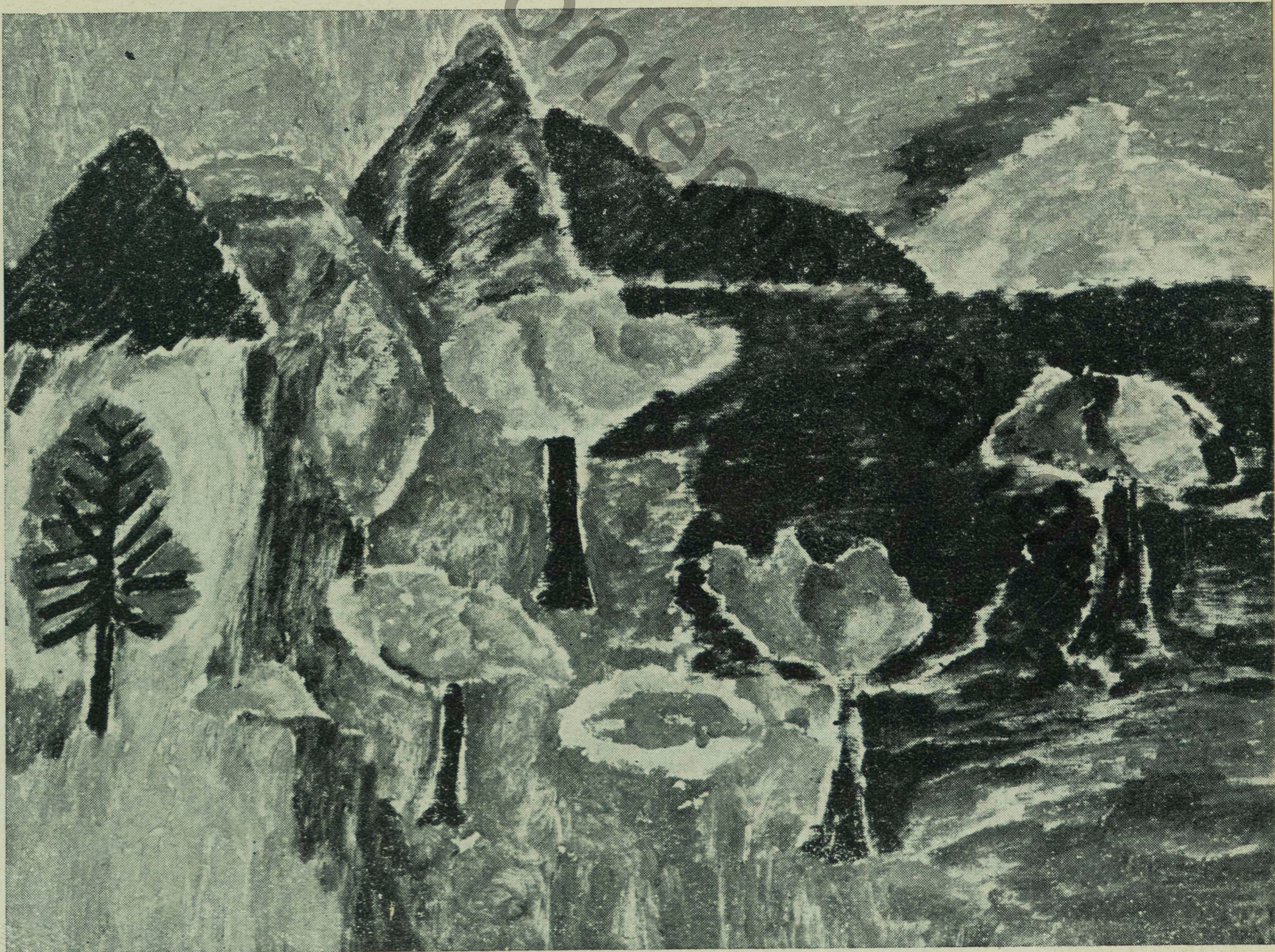


Um nome único, podia assinar êstes trabalhos: Infância.

Porque nêles encontrareis menos o traço individual de cada autor do que a mistério da idade. A criança não pinta com a consciência de quem vai dominar as coisas, tal como ocorre ao adulto; pinta com o pressentimento de que elas se manifestem, pinta na esperança do milagre. E êsse milagre só deixa de sê-lo quando, nas fronteiras da idade adulta - inquieto e confuso intervalo - ela já não mais pode atravessar o espelho para repetir a aventura de Alice no país das maravilhas.

O que de melhor podemos esperar das crianças é justamente isso: que pintem, e nos dêem a ver o que pintam. Porque, assim fazendo, estarão nos mostrando um mundo no qual o nosso, tão elaborado e contorcido, vem afrouxar sua cristação e umedecer sua secura; no qual nós mesmos reencontramos o clima das visões primordiais. Junto delas, fino, sensível - eis Ivan Serpa atuando mais como câmara de eco do que como pastor de rebanho; apenas se limitando

CLEIA MARIA BRAGA DE CARVALHO (10 anos)





ELOYSA DE MEIRA LIMA (11 anos)



a dar-lhes papel, tinta e paciência, - condições mínimas para a realização da festa de surpresas visuais e revelações coloridas que é esta 2.ª exposição de Arte Infantil promovida pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Aqui o mundo perde o seu peso e falham tôdas as leis da física. Só mesmo a criança é capaz de tão ingênua poesia e involuntária audácia - poesia que nos liga ao mundo onírico e audácia que desafia o acaso e faz chegar às mãos do menino que pinta o que o artista adulto não consegue senão a poder de penosa busca.

Mergulhar nêsse universo, acompanhar as reações e o comportamento dessas crianças que a si mesmas se descobrem descobrindo as coisas, é receber uma lição de espontaneidade e fazer circular a aragem dos primeiros anos de nossa vida. É isso que pratica Ivan Serpa, de certo modo mais discípulo do que professor delas...

**ANIBAL M. MACHADO**





LUCIA DE MEIRA LIMA (8 anos)

ANALUCE ESTRELA (8 anos)



## CATALOGO

1. Sergio da Silva Nunes — 3 anos
2. Alvaro Thadeu — 4 anos
3. Ronaldo Fontes Vieira da Fonseca — 4 anos
4. André Roberto Jakurski — 5 anos
5. Eliane Prado — 5 anos
6. Gilberto da Silva Nunes — 5 anos
7. Gustavo Praça de Carvalho — 5 anos
8. Mario Sergio Garcez — 5 anos
9. Murilo Sergio Figueiredo — 5 anos
10. Alba Lucia Lopes — 6 anos
11. Elizabeth Donnici — 6 anos
12. Mario Pereira de Carvalho — 6 anos
13. Francisco Luiz da Silva Cardoso — 7 anos
14. Octavio José Bezerra Cavalcanti — 7 anos
15. Terezinha de Mattos Manier — 8 anos
16. Analuce Estrela — 8 anos
17. José Ferreira de Carvalho — 8 anos





LUCIA DE MEIRA LIMA (8 anos)

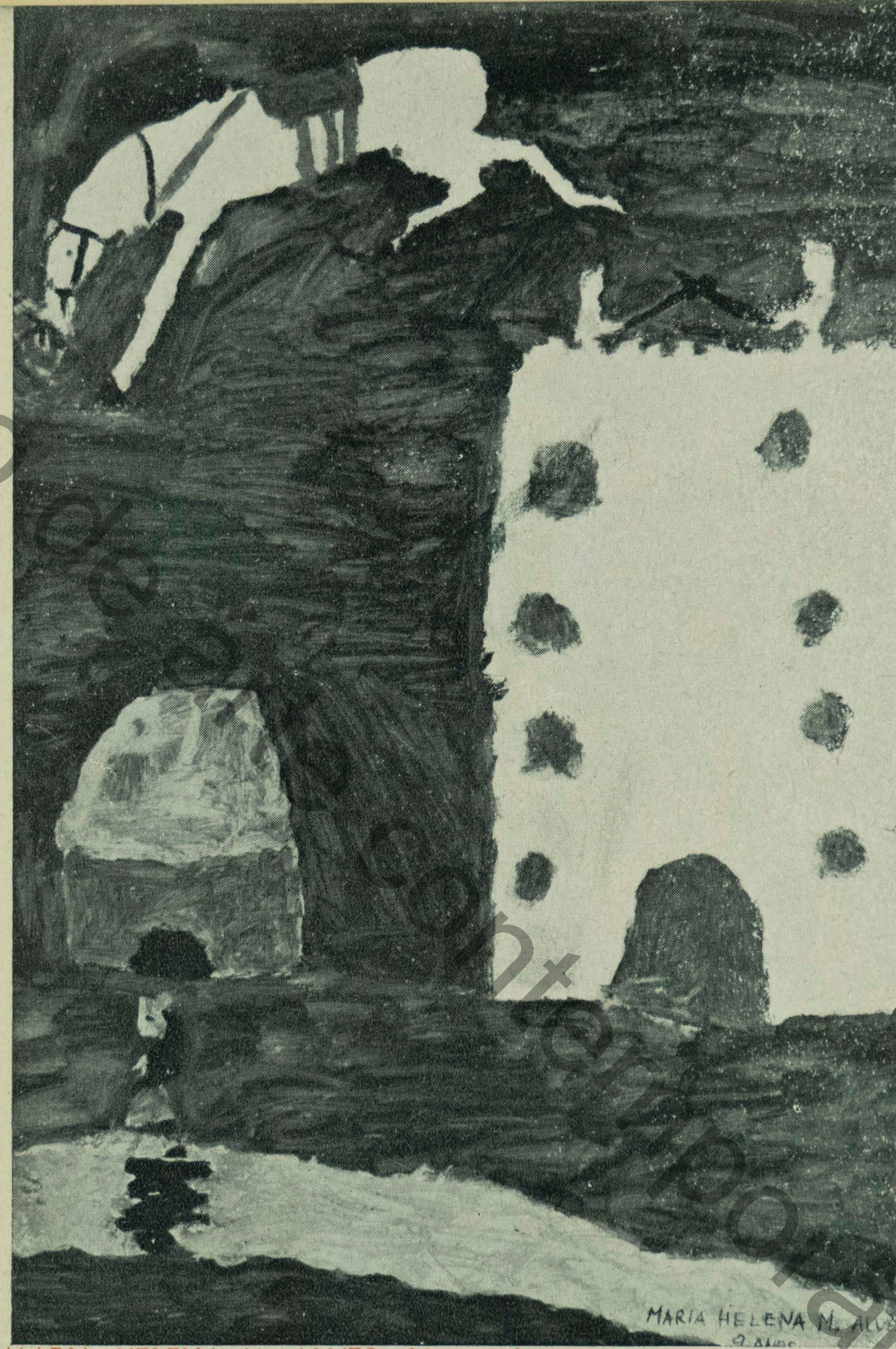
- |                                   |           |
|-----------------------------------|-----------|
| 18. Lucia Meira Lima              | — 8 anos  |
| 19. Luiz Carlos Barbosa Correia   | — 8 anos  |
| 20. Paulo Moacyr Garcez           | — 8 anos  |
| 21. Ricardo Reis de Mello         | — 8 anos  |
| 22. Amélia Maria Mayall           | — 9 anos  |
| 23. Leila Fernandez e Mello       | — 9 anos  |
| 24. Marcello Nogueira Carneiro    | — 9 anos  |
| 25. Maria Helena Moreira Alves    | — 9 anos  |
| 26. Marco Antonio Barbosa         | — 9 anos  |
| 27. Aloizio Moreira Lopes         | — 10 anos |
| 28. Anna Lucia Lopes              | — 10 anos |
| 29. Cleia Maria Braga de Carvalho | — 10 anos |
| 30. Luiz Carlos Estrela           | — 10 anos |
| 31. Luiz Roberto Prado            | — 10 anos |
| 32. Francisco Gomes Rocha         | — 11 anos |
| 33. Heloisa Meira Lima            | — 11 anos |
| 34. Ivan Luiz F. de Mello         | — 11 anos |
| 35. José Paulo Teixeira Magalhães | — 11 anos |
| 36. Sergio Lutz F. de Mello       | — 12 anos |
| 37. Branca Maria Moreira Alves    | — 13 anos |



Um nome único, podia assinar estes trabalhos: Infância.

Porque nêles encontrareis menos o traço individual de cada autor do que a mistério da idade. A criança não pinta com a consciência de quem vai dominar as coisas, tal como ocorre ao adulto; pinta com o pressentimento de que elas se manifestem, pinta na esperança do milagre. E êsse milagre só deixa de sê-lo quando, nas fronteiras da idade adulta - inquieto e confuso intervalo - ela já não mais pode atravessar o espelho para repetir a aventura de Alice no país das maravilhas.

O que de melhor podemos esperar das crianças é justamente isso: que pintem, e nos dêem a ver o que pintam. Porque, assim fazendo, estarão nos mostrando um mundo no qual o nosso, tão elaborado e contorcido, vem afrouxar sua crispação e umedecer sua secura; no qual nós mesmos reencontramos o clima das visões primordiais. Junto delas, fino, sensível - eis Ivan Serpa atuando mais como câmara de eco do que como pastor de rebanho; apenas se limitando



MARIA HELENA M. ALVES (9 anos)

IVAN LUIZ DE MELLO (11 anos)

